

ao voltar não veyo com a espada ociosa; porque se encontrou com outro tropel de Mouros, e mais avultado em numero. Alli lhe mataraõ o cavallo, e alli entenderaõ os Barbaros, que desafrontavaõ sua fraqueza, rendendo-se ao poder de suas lanças o desamparado Principe; mas elle criando novos espiritos da nova desigualdade de seu partido, não se contentava com defenderse: passava a provocallos, não descarregando golpe, que não lhe correspondesse com sangue. Soccorreo-o com hum cavallo hum Pagem do Infante seu Irmaõ, e montado nelle, obrou cousas, que ainda hoje confirmadas por tantas pennas, parecem incriveis. Assim se salvou, humas vezes ferindo, outras matando, sem que em taõ visto perigo recebesse a mais leve ferida; mas neste caso desesperado já o milagre se não dava ao valor, attribuía-se à Providencia. Parecia impossivel, que as forças naturaes já cançadas com tantos encontros, e foccorridas de poucos Companheiros, podessem salvarlhe a vida, onde a deixaraõ vinte e quatro dos

Soccorre-o hum soldado com hum cavallo.

dos que o seguiaõ. Destes naõ nos esqueça honrar a memoria de Fernando Alvares Cabral, Guarda mór do Infante, que se distinguio como hum Heróe, defendendo-se com braço, que igualava ao do seu Principe, até acabar com huma morte, que naõ seria mais gloriosa huma vida triunfante.

Fernando Alvares Cabral morto nesta acção.

Recolheo-se o Infante à sua tenda; mas eis que improvifamente o assaltaõ os Inimigos; já se vê, que em numero mais formidavel, ensinando-os a experiencia dos passados encontros. Nós já vamos com medo escrevendo semelhantes acções, receando, que ellas por singulares naõ achem facil crença no juizo do leitor. Mas continuemos em servir à verdade, e às glorias do Infante, contentando-nos da fé successiva, com que a Antiguidade sempre lhe confessou os milagres do seu valor. Sahio logo o Infante a castigar o atrevimento do insulto. Achou nos Barbaros a resistencia, que pedia a multidaõ: mas dobrou o esforço, e arremecou-se a elles com golpes taõ pezados, que [ao parecer] só hum rayo faria entaõ

Acomettem novamente os Inimigos ao Infante.

Sabe a castigarlhes o atrevimento.

destroço igual ao da sua espada. Aqui tinham alguns dos nossos [e dizem que dos principaes em tudo] de cometer a vil covardia de fugir, para que os Mouros ficassem de todo affombrados com a prodigiosa resistencia do Infante. Os covardes buscaraõ as Náos por asylo: D. Pedro de Castro, que tinha à sua conta o guardar a Armada, via, e não cria a vergonhosa acção. Para a castigar com lance opposto, saltou logo em terra a buscar o temido perigo, e não lhe faltaraõ honrados Companheiros, que tambem se quizessem aproveitar da gloria, que a outros fizera perder a fraqueza.

Salta em terra a soccorrello D. Pedro de Castro.

Pasmaõ os Barbaros ao ver taõ generosa ousadia, e temendo della effeitos correspondentes, chamaõ por todos os seus espiritos, e cercaõ-nos de maneira, que nos reduzem a hum estreitissimo espaço. Aqui já o perigo era por mil partes, e o escapar delle tinha-se por impossivel. Entrou em alguns aquelle medo, que já não era para estranhar em soldados valentes, vendo-se cingidos por todos os lados de lanças infinitas. Porém

*Perigo em que se vi-
raõ em quatro horas,
que durou o combate.*

re-

recobrando o animo à vista do que obra-
 va o famoso Castro, e o incançavel In-
 fante, pelejaraõ com tanta obstinaçaõ,
 que por quatro horas sustentaraõ fortissi-
 mos combates, sem que nelles perdes-
 sem mais do que cinco companheiros;
 numero, em que já os nossos achavaõ
 naõ sey que mysterio, vendo-o terceira
 vez repetido em accões semelhantes.
 Dos Mouros morreraõ muitos; naõ lhe
 sabemos a conta; poucos que fossem,
 feriaõ de sobejo para a pobreza, e situa-
 çãõ de nossas forças.

Assim se oppunhaõ quatro Portu-
 guezes a huma corrente taõ impetuosa
 de Barbaros, que para defenderem suas
 casas, quasi que chamaraõ a Africa to-
 da: mas alli viraõ os Mouros, que se a
 constancia sustentada pelo brio, naõ bas-
 tara à Conquista, sobrara para a fama,
 de quem a emprehendera. Considerava
 o Infante D. Henrique, que já nos seus
 naõ podia perseverar a gloria da defen-
 sa, e que no caso, que podessem a mila-
 gres do valor, della se naõ seguiriaõ ef-
 feitos proveitosos, visto ser impossivel

*Prezende o Infante
voltar para Ceuta.*

a tomada da Praça. Quiz com a sua pouca gente recolherse às Náos, e voltar para Ceuta, obedecendo às claras disposições do Ceo; e posto que o caminho estava impedido pelo Inimigo, resolveo naquella noite abrir com a espada campo largo ao embarque de todos. Soube desta determinação hum Capellaõ seu: para sua perpetua infamia escrevamos-lhe o nome; chamava-se Martim Vieira. Possuida, pôde fer que do interesse, huma alma taõ vil, passou aos Mouros o pensamento do seu Principe, e frustrou taõ prudente designio.

*Cercaõ-nos os Mouros,
e o Infante torna a acomettellos.*

Daqui se seguiu dobrar o Inimigo as suas forças, e passarmos nós de sitiadores a sitiados. Crescia o aperto, e com elle o perigo; e já os nossos se espantavaõ de ver em si tanta constancia, parecendo-lhes, que mais superiores espiritos regiaõ seus braços. Era para afombrar ver huns poucos homens, que cercados por toda a parte de Barbaros, naõ podiaõ mudar de posto, nem já para investirem, nem para retrocederem; e ainda assim opporem-se valerosamente à
for-

formidavel multidaõ. De novo tornou esta a acomettellos, repetindo por oito vezes o assalto, e outras tantas foy rechaçada por elles, sem perderem hum só soldado, antes sendo instrumentos de muitas mortes. Tantas foraõ as destes ultimos combates, que juntas com as dos antecedentes, passaraõ de quatro mil na somma dos mesmos Inimigos, sendo verosimil, que para encobrir seus damnos errassem a conta.

Tornamos a repetir, que quem naõ estiver pela fé de nossa Historia, ha de ter por encarecido o que escrevemos; e crescerá a incredulidade sabendo, que obravaõ os Portuguezes estes prodigios de valor a tempo, que estavaõ reduzidos a huma extrema penuria de mantimentos. Para comer matavaõ os cavallos, e queimavaõ as fellas para cozinhar a comida. Augmentava este mal a falta de agua: secos, e quasi sem alento com o tormento insoffrivel da sede, já naõ podiaõ formar palavra. Achamos, que huns refrigeravaõ a boca, enganando a secura com a frialdade dos ferros, e que

ou-

Trabalhos, que padeceraõ no cerco os nossos soldados.

outros, se topavaõ com alguma herva, sem recear damno, tinhaõ por delicia o amargoso do seu çumo. Tanta era esta necessidade, que se o Ceo os naõ soccorresse com huma branda chuva, a sede pouparia de huma vez aos Inimigos o trabalho da completa victoria.

Nestes ultimos combates naõ houve Portuguez, que naõ se distinguisse: o agradecimento de Roma (a antiga) certamente a cada hum delles levantara huma estatua. Grande gloria he para o Infante D. Fernando, para Ruy Gomes da Silva, D. Fernando, e D. Pedro de Castro o distinguillos a fama entre taõ valerosos soldados; e mayor credito he para o famoso nome de D. Alvaro de Abreu, Bispo de Evora, contallo a Historia pelo primeiro entre todos. He singular a sua gloria nos Fastos da sua Igreja; porque além de exercitar com zelo extremoso o officio de Prelado, ora confessando, ora exhortando, até foy soldado daquelles, a quem coube mayor numero de mortos, ficando em duvida gloriosa se desempenhava melhor as
obri-

*D. Alvaro de Abreu,
Bispo de Evora, obra-
va como Prelado, e pe-
lejava como soldado.*

obrigações do cajado, se as da espada.

Para abaterem de huma vez a nossa obstinada resistencia, resolverão os Mouros dar fogo às estacadas, que nos serviaõ de reparo. Ateou-se o incendio, e aqui foy maravilhosa a actividade, e diligencia do Infante D. Henrique em o atalhar, conseguindo-o à força de duro trabalho, em que he fama, que excedera a todos os que o ajudaraõ. Naõ obstante o feliz successo, com que sahiamos de todos os ataques inimigos, era verdadeiramente já inevitavel a nossa perdição, e cada instante que passava, era hum novo desengano. Sabia o Infante, que os Mouros haviaõ assentado em conselho deixarnos o caminho livre para o embarque, se lhes restituissemos Ceuta com todos os seus prizioneiros. Apertadissimo lance para o coração do grande D. Henrique! Queria salvar os seus de huma morte certa, mas igualmente queria conservar em Ceuta a honra de Portugal; porém obrigado de clamores, e do perigo imminente, houve de concordar com os Barbaros.

Poem fogo os Mouros à estacada, que nos servia de reparo.

Pretendem, que se lhe restitua Ceuta com todos os prizioneiros.

S

Pa.

Fidalgos nomeados pelo Infante para tratar este ajuste.

Conclue-se o ajuste.

Para o ajuste mandou a D. Fernando de Menezes, a Ruy Gomes da Silva, Fernando de Andrade, e João Fernandes d'Arca; porém os Mouros soberbos com huma proposta, que nunca ouviraõ de Portuguezes, detiveraõ os Embaixadores, e para se ostentarem victoriosos, novamente nos investiraõ. Neste tempo já não tinhamos, se não tres mil homens, e effes cortados da fome, e do insopportavel trabalho. Ainda assim, os Barbaros não ganharaõ na accaõ; porque aquelles mefmos, que em tantos encontros lhes mostraraõ com que gente combatiaõ, agora lhes repetiraõ o castigo, matando a muitos, e fazendo fugir a todos. Mas depressa tornaraõ, jurando vingar de huma vez taõ successivas affrontas. Apresentaraõ-nos na praya hum horror de gente armada; tomaraõ-na, e renderaõ-nos por bloqueo, ajustando-se não só a entrega de Ceuta, e de seus prizioneiros, mas todo o trem, e bagagem, que traziamos; rematando o ajuste com a clausula, de que por cem annos lhes não fariamos guerra.

Pa-

Para ficar em refens, offereceo-se o Infante D. Henrique; mas não se lhe consentio huma acção, que coroaria de nova gloria seu nome illustre. Coube esta ao Infante D. Fernando, que a soube merecer de maneira, que desde então começou justamente a pronunciar-se seu nome com o epiteto de *Santo*. Para nosa segurança Zalá Benzalá, que agora governava Tangere com melhor fortuna, do que Ceuta em outro tempo, entregou seu filho a Ruy Gomes da Silva, recebendo por certeza da restituição a João Gomes do Avelar, Pedro de Ataide, Ayres da Cunha, e Gomes da Silva, Fidalgos, a quem seu esforço dera entre aquelles Barbaros hum nome distincto.

Offerece-se o Infante a ficar em refens, e não se lhe consente.

Fica o Infante D. Fernando.

Durou muito a fé Africana, durando horas: quebraraõ os Mouros os pactos, e tornaraõ a acometternos, receando ainda de nós, que, posto que fogo amortecido, affoprado do valor, levantassem novas chammass; e não se enganaraõ, depois que nos investiraõ. Irritados de taõ infame procedimento, fizemos rosto à multidaõ, e cada hum se

Quebraõ os Mouros os pactos.

*Castigão os
aquella vileza.*

empenhou em castigar huma vileza, que nem entre Barbaros esperavaõ. As nossas espadas não perdiaõ golpe, e entre todas [como rayo em espesso arvoredo] se distinguia no destroço a do Infante D. Henrique. Assim os foy rebatendo, até chegar à praya, onde o combate, por ser mais arriscado, nos foy mais glorioso. Pelejava da nossa parte huma extrema desesperaçãõ: os Mouros por despedida empenhados em não se recolherem com affronta, carregavaõ com mayor porfia: de ambas as partes corria sangue, e se contavaõ mortes, e já a fortuna fazia bem duvidosa a honra do nosso embarque. Mas por ultimo a constancia dando as mãos ao valor, tanto obrou, que fez retirar a multidaõ, e abrio-nos caminho para tomarmos as Náos.

Este foy o fim malogrado da empreza de Tangere: o Mundo, que espera pelo successo das acções, para lhes dar o valor, chamou-lhe infausto para a fama do Infante D. Henrique. Nós pelo contrario reflectindo nos prodigios, que

que obrara o seu braço em vinte e cinco dias de sitiador, e doze de sitiado, e olhando para mais de cinco mil mortos, que deixara no campo Inimigo o fraco poder de quatro mil Portuguezes, parece-nos, que só a resolução de investir o Infante huma multidão nunca vista [quanto mais o vencella em repetidos encontros] he para o seu nome huma nova especie de mais nobre triumpho. Mas lá julguem os Capitães experimentados, se nestas circumstancias anda mal entendido na linguagem da guerra isso, a que chamaõ victoria.

Soldados mortos nesta acção.

Desembarcou o Infante em Ceuta, e ou fosse paixão do animo, ou effeito de taõ duro trabalho, logo o acometteo perigosa enfermidade. Soube-o o Infante D. Joaõ, que estava no Algarve para o socorrer na empreza, e partio logo a visitallo. Aqui ajustaraõ ambos o meyo para a liberdade de seu irmaõ D. Fernando, e assentaraõ mandar offerecer por elle o filho de Zalá Benzalá, visto ter quebrantado os pactos a perfidia inimiga com taõ feya hostilidade: e que quando este

Desembarca o Infante em Ceuta, e adoecce gravemente.

Trata com o Infante D. Joaõ a liberdade de D. Fernando, offerecendo por elle o filho de Zalá Benzalá.

este partido se não aceitasse, comettiaõ a justiça da causa ao juizo das armas. Estava para desaferrar do porto o mensageiro de taõ grave negocio, quando veyo hum temporal, que o impedio; mas não foy isto bastante, para que a Zalá Benzalá não chegasse a negociaçaõ por outra via.

Avisa o Infante a ElRey seu pay dos feitos desta negociaçaõ.

Ouvio o Barbaro a proposta, e como conservava altamente no coração a lembrança de sua desgraça em Ccuta, para recuperar seu nome, quiz sacrificar o amor de Pay ao de Cidadão, e respondeo, que por aquella Praça dera todos seus filhos. Com esta resposta desengano o Infante, mandou os prizioneiros para o Algarve, e por seu Irmaõ escreveu a ElRey huma Carta, em que lhe referia o successo da negociaçaõ, e de suas armas, prevenindo-lhe o sentimento com a fiel relação do valor de seus soldados, a quem a victoria poderia ser de mais proveito, mas não de mais honra. Respondeo ElRey com palavras encaminhadas a curar a tristeza do Irmaõ, e receando, que a este remedio não desse

Chama ElRey o Infante à Corte.

to-

toda a efficacia o conhecido brio de seu animo, mandou-o chamar, para que os vivos agrados da Magestade fervessem à ferida de balsamo poderoso. Devia o Infante obedecer; mas soube bem desculparse, respondendo: „Que sem seu Irmaõ, „companheiro na empreza, e agora na „desgraça, não se atrevia a voltar para o „Reino; e que se elle havia tornar a „Africa para a negociação da liberdade, „a este fim mais perto ficava em Ceuta.

Nesta esperança se demorou o Infante cinco mezes naquella Praça; mas vendo, que eraõ inuteis todas as suas diligencias, e que só ElRey lhes poderia dar calor, resolveo-se a vir ao Algarve para lhe fallar; e sabendo, que de Evora tinha chegado a Portel, foy buscallo, e achou nelle aquelle recebimento, que não esperava a sua melancolia. Conferiraõ logo os mezos mais efficaes de comprar a liberdade do Irmaõ, e achamos, que o Infante dera este voto, pouco approvedo dos Politicos daquella idade; os modernos daraõ sua sentença: „Senhor: „[disse D. Henrique] Combatem meu

*Chega ao Algarve :
confere com ElRey no
modo de livrar ao In-
fante D. Fernando.*

*Voto do Infante D.
Henrique.*

„ CO-

„ coração dous fortes affectos , ambos de
„ amor , mas sobre diversos sujeitos. He
„ o amor da Patria , ora vencedor , ora
„ vencido do amor do meu fangue , quem
„ ha tempos traz em tumulto meus pen-
„ famentos. Desejo com ancia a liberda-
„ de de hum Irmaõ , e por ella sinto n'al-
„ ma não poder obrar , quanto me pede
„ a obrigação ; porém muito mais sinto ,
„ que Ceuta seja o preço desta compra ; e
„ se o mesmo preço fosse quem agora fal-
„ lasse , teria eu o prazer de me ver ex-
„ cedido no sentimento. Eu , Senhor ,
„ já não considero aquella Praça , como
„ huma Conquista , em que vós ganhaf-
„ tes por acções huma Coroa ainda mais
„ respeitada , do que essa , que vos cinge
„ a cabeça : huma Praça , que ha tantos
„ annos está custando fangue à vossa No-
„ breza , obrando feitos , que por mila-
„ grosos , já o Mundo os não crê. Con-
„ sidero Ceuta como porta aberta , para
„ em algum tempo vir a Africa rendida
„ beijar vossos pés , ou de vossos Suc-
„ cedores , se elles com o Sceptro vos
„ herdarem o zelo. Mas sendo grande
„ este

„ este interesse , a gloria da Religiaõ o
„ faz leve. Está Deos adorado em Ceu-
„ ta, as Mesquitas já faõ Igrejas , cresce
„ a nova seara do Evangelho , e ha de se
„ ver cortada ao nascer a nova semente-
„ ra? Diraõ, que eu fuy quem puz neste
„ perigo a mesma causa , que advogo :
„ Deos me he testemunha do quanto
„ fuy violentado , e que em aperto taõ
„ extremo elle mesmo me obrigava a naõ
„ expor ao certo matadouro as vidas de
„ tantos vassallos vossos : mas huma vez
„ que os Barbaros por ventura nossa, que-
„ brando logo os pactos com repetidas
„ hostilidades , nos desfobrigaraõ da pala-
„ vra , torna a estar em pé o direito da
„ Religiaõ ; e tanta causa ha presente-
„ mente para conservarmos a Conquista,
„ como havia antes para a ceder ; entaõ
„ arrastados pela necessidade propria ,
„ agora desfobrigados pela perfidia alheya.
„ E assim , como o vosso valor , e mui-
„ to mais a vossa piedade ha de appro-
„ var minhas razões , parece-me , que pe-
„ la liberdade de vosso Irmaõ deis todos
„ os prizioneiros, que tendes, e todos os

T

„ que

„ que poderdes haver por outros Reinos.
 „ Abri os vossos thesouros, e offerecey-os
 „ por elle ; e se os Barbaros o consenti-
 „ rem , aqui estou eu, que de boa vanta-
 „ de hirey occupar o seu lugar , como já
 „ quiz com instancia, quando delle se fez
 „ a entrega. E se não bastar todo este
 „ preço para a ambição Africana, daimé,
 „ Senhor, vinte e quatro mil homens,
 „ que eu vos dou esta cabeça por fiado-
 „ ra, se não vos fizer Monarca pacifico
 „ de toda a Africa; mas entregar Ceuta,
 „ isso nunca o poderá soffrer nem o meu
 „ amor pela Patria, nem o meu zelo pe-
 „ la Religiaõ.

Falece ElRey em Thomar: fica o Infante assistindo nos Conselhos sobre o Governo do Reino.

Deu ElRey a esta falla a merecida reposta, dizendo, que logo tratava de libertar a seu Irmaõ; mas durou-lhe pouco a vida; porque passados mezes faleceu em Thomar. Não assistio a esta morte o Infante D. Henrique, porque vivia em Lagos, para onde o levara sua melancolia, fugindo às murmurações da Corte. Com tudo sendo avifado, veyo assistir às exequias, e por ordem da Rainha ficou assistindo nos Conselhos, que se

se faziaõ sobre o governo do Reino na menoridade do novo Rey. As discordias da Rainha com o Infante D. Pedro levaraõ mais depressa o nosso Infante para o seu retiro do Algarve, prevendo a tempestade, em que havia desfechar o nublado, que causava na Corte o odio descoberto à Regencia. Algumas vezes, sendo chamado, veyo a conselho; porém percebendo o grande empenho da Rainha em o malquistar com seu Irmaõ D. Pedro, retirava-se, quanto podia, da Corte; e como neste tempo da menoridade de seu Sobrinho, não temos cousa importante, em que exercitar a penna, deixamos alguns factos de leve consideração para quem escrever a Historia da quella Regencia.

Tornando o Infante ao amado socego de seus estudos mathematicos, revolvia no pensameuto as altas idéas de seus descobrimentos. E somos entrados na parte mais gloriosa do nosso assumpto, para a qual necessitavamos bem daquelle estylo, e força de palavras, com que se exprimiaõ os velhos Escritores do

Entra na idéa de novos descobrimentos.

nosso bom seculo. Já estamos prevendo, que aquelles, que não querem dar passo na Historia sem o arrimo da Chronologia, haõ de se tornar contra nós, por tratarmos ainda agora dos descobrimentos do Infante D. Henrique; sendo certo, que annos antes da acção de Tange-re já elle havia lançado os alicerces a este grande edificio. Com medo dos escrupulosos estivemos para evitar o reparo, seguindo a ordem dos tempos; porém teimámos na idéa contraria, persuadidos, que sendo os descobrimentos do nosso Infante o corpo mais formoso de sua Historia, viriamos a desfigurar a belleza do composto com a separação de seus membros. Pelo contrario, observada a nossa ordem, sem se refrescar a memoria, folheando cousas passadas, vem-se logo a saber o principio, os progressos, e os fins de taõ famosa empreza; e mais assentavamos na bondade desta idéa, quando reflectiamos, que para a defender, se nos offereciaõ do partido dos Antigos advogados de boas forças.

Considerava o Infante D. Henrique,

que, que com o titulo , que feu Pay tomara de Senhor de Ceuta , ficavaõ em razaõ desta Conquista metidos na Coroa deste Reino os Mouros de Fez , e Marrocos ; e que os netos de taõ grande Rey com a posse , que elle lhes deixara , deviaõ naõ descançar em extender por Africa os seus justos dominios. Assim discorria o Infante, e accendia-lhe o animo para estas Conquistas a forte razaõ de Governador da Ordem da Cavallaria de Christo , Milicia , que instituiria seu terceiro Avô ElRey D. Diniz, para destruição de Infieis. Mas como huma tal guerra , naõ obstante canonizalla a justiça da causa , nem sempre achava approvaçãõ na vontade de quem governava, entrou o Infante a riscar no pensamento nova Conquista , abalando-o seus altos espiritos a buscalla muito além de Féz, e Marrocos. E para que a emulaçãõ difarçada em politica naõ lhe estorvassê a idéa , com as fabidas razões da pobreza do Reino em dinheiros, e soldados, determinou fazella à sua custa , e ajudarse dos thesouros da sua Ordem, dos

quaes

*Determina fazer as
despezas à sua custa.*

quaes podia, como Senhor, dispender.

Amava o Infante muito a sua gloria, como filho de hum Heróe; e confessemos, que nesta idéa hia emparelhado com o zelo o desejo de estabelecer na posteridade hum nome sem competidor em Hespanha. Fama taõ nova só se conseguia com os descobrimentos de terras desconhecidas, enriquecendo com ellas a illustre Milicia, de que era Cabeça; pois justamente naõ foy outro o alvo, a que dirigio suas profundas meditações. Para as reduzir a effeito, já o estudo da Geografia lhe havia levado longa applicação, e das vezes, que passou à Africa, naõ cessava de inquirir dos Mouros noticias das partes, com que confinavaõ os Reinos daquelle Continente. Respondeo o effeito à diligencia; porque delles foubey, naõ só das terras visinhas aos certões de Africa, mas da regiaõ de Guiné, e de outras vastas povoações.

Deveo-lhe grande applicação o estudo da Geografia, de que adquirio noticias para os seus descobrimentos.

Pretende descobrir o Cabo de Nam, mandando cada anno dous, e tres navios à sua custa.

Conferidas estas noticias com pessoas de fé, que podiaõ dellas dar testemunho, e vendo, que confrontavaõ, resolveo-se o Infante a dar principio à gran-

grande obra , que tendo em si tantas difficuldades , as mayores eraõ nos juizos dos que se prezavaõ de entendidos. Mandava em cada anno dous , e tres Navios à sua custa , quasi entregues à discricão dos mares ; porque levavaõ ordem aquelles oufados mareantes de tentarem o descobrimento da Costa além do Cabo de *Nam*, coufa que até àquelles tempos excedia os termos da temeridade , sendo o passar este Cabo hum medo herdado de todos os navegantes de Hespanha. Partiaõ os Exploradores prometendo atrevimentos ; mas voltavaõ sem acção , que os honrasse , naõ se animando a passar do Cabo *Bojador*, sessenta legoas a diante do de *Nam*. Alli paravaõ , espantados de hum novo movimento das aguas , parecendo-lhes , que ferviaõ ; e a causa era hum baixo de seis legoas , medonho à vista , e impossivel a vencer-se por quem naõ sabia navegar , senaõ de Levante a Poente. Se os Pilotos daquella idade soubessem cortar mais largo , e afastarse do Cabo as legoas , que occupava o baixo , passariaõ a diante ;

po-

porém como aquella Costa era a unica agulha , de que se serviaõ , ou fosse ignorancia , ou medo , naõ se arrojavaõ a apartarse do seu rumo.

Funda a Villa de Sagres, de donde expedia os Exploradores.

Estava o Infante na sua Villa , a que dera o nome de *Terça Nabal*, e depois lho trocaraõ pelo de *Sagres*, fundada por elle na enseada do Promontorio Sacro , como sitio mais accommodado para suas observações , facilitando-lhas a desmedida eminencia daquelle Cabo , ao qual já entaõ fantificava o nome de S. Vicente. Dalli expedia os repetidos Exploradores, que quasi envergonhados de naõ desempenharem a expectação , vinhaõ pela Costa de Barbaria até o Estreito fazendo muitas hostilidades nos Mouros , persuadindo-se , que apparecendo ao Infante com a relação de suas victorias , ficaria em seu animo bellicoso bem contrapezado o pouco successo da principal diligencia. Mas naõ eraõ estas as noticias , que podiaõ entaõ lisonjear aquelle magnanimo coração , todo occupado na gloria de seus descobrimentos. Quizera o Infante na execuçaõ delles
occu-

occupar todo o tempo; mas oppunhaõ-se a seus desejos, ou negocios do Reino, ou passagens a Africa, e com estes estorvos soffria ver ociosas as illustres idéas.

A Providencia dispunha estas demoras para dar a Joaõ Gonçalves Zarco, e a Tristaõ Vaz a primeira gloria desta empreza. Eraõ ambos Cavalleiros da Casa do Infante, e que na facção de Ceuta serviraõ a Patria com tanto valor, que seu Amo entre os soldados mais dignos reservava para elles hum lugar distincto. Depois da tomada daquella Praça, ambiciosos de mais fama (comercio corrente dos Portuguezes naquelles bons tempos) pediraõ estes animosos Cavalleiros ao Infante, que visto armar navios para o descobrimento da Costa de Barbaria, e Guiné, se servisse occupallos em taõ honrado serviço. Como eraõ pessoas, que tinhaõ nos feitos intrepididos bons fiadores para se lhes cometterem accções arriscadas, alegre aceitou o Infante o offerecimento, parecendo-lhe, que via já de perto o fim venturoso de suas esperanças.

Offerecem-se-lhe para os descobrimentos Joaõ Gonçalves Zarco, e Tristaõ Vaz.

U

Man-

*Manda-lhes armar
hum navio, e os ins-
trua nas Taboas de Pto-
lomeo.*

Mandou-lhes armar hum navio, e com louvores, e promessas inflamou-os à empreza, dando-lhes ordem, para que correndo a Costa de Barbaria, passassem o Cabo *Bojador*, até alli temido como sepultura dos navegantes, e depois fossem descobrindo tudo o mais, que a Providencia lhes deparasse. Para isto os instruiu nas Taboas de Ptolomeo, em que tinha hum estudo de professor, mostrando-lhes, que aquella Costa hia a pegar com Guiné, até se meter debaixo da Equinocial. Depois que discorreo como perito Geografo, he fama, que lhes fallara como Principe Christaõ, dizendo-lhes nesta substancia.

*Pratica, que lhes
fez.*

„ Tenho-vos mostrado nestas Ta-
„ boas, qual seja a diligencia, a que vos
„ mando, e quaes as difficuldades, que
„ nella encontrareis. Eu trazendo à me-
„ moria os exemplos de vosso intrepido
„ coração, em que me tendes por teste-
„ munha, creyo, que me ficareis obriga-
„ dos, em vos dar huma occasião de glo-
„ ria nunca encetada em Hespanha, e
„ ainda nova para os que se assinalaraõ

„ no

„ no Mundo por seus descobrimentos.
„ E que fama poderá igualar a vossa ,
„ se fulcando mares escondidos , fordes
„ abrir as portas à infidelidade , e idola-
„ tria , que o Demonio tem ferrolhadas
„ no centro daquellas Regiões , para não
„ darem entrada à Fé do Evangelho ?
„ Immortal , santa , religiosa será vossa fa-
„ ma na Historia da Patria , e da Igreja ; e
„ Deos sabe quanto vo la invejo , e o fa-
„ crificio , que faço , em soffrer huma po-
„ litica , que me faz tão pezada a distinc-
„ ção da Natureza. Mas repartamos a
„ gloria de feito tão illustre , concorren-
„ do eu com o desejo , e despeza , e vós
„ com o trabalho , e perigo , que eu me
„ prezarey muito de entrar comvosco
„ nos louvores , com que os vindouros
„ encarecerem a ousadia , e constancia
„ de vossos espiritos. Deos , a quem ser-
„ vimos , e em cuja mão pomos toda a
„ empreza , se digne abençoalla , e dar-
„ me a consolação de vos ver entrar nes-
„ te porto cheyos de tanta honra , que
„ por longas idades sobeje em vossos ne-
„ tos.

Partem os Exploradores, e padecem grande tormenta antes de chegarem à Costa de Africa.

Animados novamente de taõ fantatas, e honrosas expressões, partiraõ estes dous Cavalleiros, fazendo por esta causa memoravel o anno de 1419. Nomeou o Infante por Capitaõ do navio a Joaõ Gonçalves Zarco, ou por ser mais distincto em fangue, e serviços, ou por ter o posto de Capitaõ mór do mar; huma, e outra cousa achamos na Historia, e por qualquer dellas merecia a preferencia. Costumaõ as cousas grandes dar logo no principio huma amostra de seus perigosos progressos: assim o experimentaraõ aquelles generosos Exploradores; porque antes que chegassem à Costa de Africa, os assaltou huma tormenta taõ rija, que perdido o rumo, e com elle a esperança das vidas, estavaõ já esperando a sepultura na braveza das ondas. Tudo concorria para o naufragio, a pequenez do navio, e a ignorancia dos Pilotos, que só por sangraduras à viõta de terra sabiaõ marear. Nesta consternaçaõ, que augmentava a confusa vozeria de todos, vendo-se em arvore seca fluctuando à vontade dos mares, fa-

facil feria perder o Capitão o acordo ; mas foccorrido de feu animo , alentava os defanimados ao trabalho , e os persuadia a confiar naquelle Senhor, a quem hiaõ servir.

Ouvio o Ceo os rogos , cessou o temporal ; e posto que os ventos , correndo contrarios , os desviaraõ da viagem intentada segundo a ordem do Infante , naõ foy infelicidade , foy disposiçaõ da Providencia, conduzindo-os a huma Ilha , a que deu o nome de *Porto Santo* , a memoria do passado perigo. Fica esta Ilha aos trinta e tres grãos , e sete minutos de latitude , e dous grãos , e dez minutos de longitude , dez legoas ao Nordeste , e hum pouco mais para Leste da Ilha da Madeira. Com a vista de terra , e terra desconhecida , alegraraõ-se todos como naufragantes , e exploradores , tendo por venturoso o perigo , que lhes dera hum descobrimento. Saltou em terra o Capitão , e Tristaõ Vaz com a comitiva necessaria. Dizem , que encontraraõ com gente , fim barbara , mas menos fera , que as das Canarias,

Cessa o temporal , e chegaõ à Ilha de Porto Santo.

Salta em terra o Capitão , e Tristaõ Vaz : demarcaõ a Ilha , penetrando o seu interior.

já

já entaõ conhecidas. Observada sua mansidaõ, talvez nascida do affombro de verem homens novos em trajas, e figura, animaraõ-se os nossos a demarcar a Ilha, e penetrarem seu interior. Acharaõ-a cercada de espeffo arvoredo de Zimbros, e Dragoeiros, e no meyo della levantado hum pico alto, e redondo quasi Castello, que aquelles Barbaros deviaõ à Natureza. Conheceraõ pelo viçoso da terra, que nella as sementes responderiaõ com frutos, e dos que ella já produzia, trouxeraõ os que bastavaõ para servirem de testemunhas de sua diligencia.

Voltaõ para 'o Algarve a informar o Infante daquelle descobrimento.

Alegres com taõ feliz estrêa em seus descobrimentos, voltaraõ os Exploradores para o Algarve, onde foraõ recebidos pelo Infante como huns homens, que lhe traziaõ já hum fruto de seus prolongados desejos, e estudos. Informaraõ-o com miudeza, ora do sitio, grandeza, e bondade da Ilha, ora da condiçaõ, e costumes de seus habitantes, a cuja relaçaõ o Infante com piedade, filha daquelle zelo, com que emprehen-
dera

dera tamanha empreza, agradecido voltava-se para Deos, e pedia-lhe, que extendesse sua benção a mayores progressos.

Satisfeitos, e de novo estimulados pelas honras recebidas, offerecerão-se os venturosos Descobridores a tornar àquella Ilha, com o fim de povoalla. O exemplo destes incitou a outros, que desejavaõ ter bom lugar na graça do Infante. Hum destes foy Bartholomeu Perestrello, Fidalgo da Casa do Infante D. Joaõ, Pessoa, que sempre achamos tratada por nossos Antigos com epithetos honrosos: deviaõ ser grandes seus merecimentos, ou herdados, ou adquiridos. Já na coraçãõ do Infante não cabia o prazer, vendo a tantos empenhados na execuçãõ de seus desejos. Mandou logo armar tres navios, dando hum a Bartholomeu Perestrello, e os outros a Joaõ Gonçalves, e a Tristaõ Vaz, em que a despeza foy consideravel; porque além de fementes, e plantas, hiaõ preparados de tudo o preciso para huma nova povoaçãõ.

Tornaõ à Ilha, a fim de povoalla: acompanhava-os Bartholomeu Perestrello.

*Pare no mar huma
Coelha , que levava
Bartholomeu Perestrel-
lo : toma este successo
como annuncio de suas
felicidades.*

A fingeleza dos homens daquella idade fazia-os faceis em armar de meros acafos, felices, ou infaustos prognosticos. Esta viagem nos dá hum exemplo, que referiremos só por obsequio à sinceridade de nossos Antigos, julgando-o digno de escreverse até a penna judiciosa do nosso insigne Barros. Pario no mar huma Coelha, que levava Bartholomeu Perestrello; alegraraõ-se todos, tendo a cousa por hum bom annuncio, e cresceo nelles a confiança de suas felicidades na nova terra, argumentando pelo successo grande multiplicação, naõ só daquella especie, mas de todas as que lançassem na Ilha. Com effeito em parte naõ os enganou a esperança; porque a Coelha depois tomando com os filhos posse daquelles matos, veyo a multiplicar muito; mas fez errado o prognostico, roendo tudo o que plantava, ou semeava a industria daquelles povoadores.

*Multiplicaraõ tanto
estes animaes, que des-
trusaõ tudo o que se se-
meava.*

Tanta era a destruição, que experimentavaõ em seus campos, que já aborrecidos de ver baldado todo o fruto
de

de feu trabalho , viviaõ desgostosos de huma multiplicação , que passava a praga. Empenhavaõ-se em extinguiilla; mas em vaõ se empenhavaõ ; porque parecia, que ao passo de suas diligencias teimava em multiplicar a damnosa especie. Por esta causa muitos, vendo , que lhes era taõ suado o paõ , que comiaõ , quizeraõ antes fer pobres na Patria , e voltaraõ para o Reino , dando-lhes exemplo Bartholomeu Perestrello ; mas naõ se sabe , se movido do mesmo motivo , ou de outra necessidade.

Recolhe-se o Perestrello ao Reino.

Naõ quizeraõ acompanhallo Joaõ Gonçalves , e Tristaõ Vaz : tinhaõ ganhado nome com o seu primeiro descobrimento , e já vaidosos , naõ lhes parecia decoroso a seus brios apparecer ao Infante sem novo presente , que lhes rendesse em seu agrado dobradas honras. Tinhaõ por vezes observado no mar huma como sombra , que a distancia naõ deixava distinguir o que fosse. Ora parecia à vista densa nevoa , ora ao desejo novo descobrimento ; porém reflectindo , em que a sombra com qualquer tem-

Ficão na Ilha Joaõ Gonçalves Zarco , e Tristaõ Vaz : observaõ no mar huma como sombra , ou densa nevoa : sabem a examinar o que era.

po nem desapparecia, nem mudava de sitio, assentaraõ em ser terra. Para desenganarem os olhos, e o juizo, meteraõ-se em hum navio, e com alguns barcos, feitos da madeira da Ilha, em que viviaõ, resolutos foraõ explorar aquella ferrania, acompanhados de Piloto pratico, e de gente animosa. Sahiraõ tres horas antes de aclarar o dia, e no principio da tarde chegaraõ à escuridade, que já aos mais destemidos se fazia horrorosa. Crescia o medo ouvindo huns estouros medonhos, [talvez roncoss do mar] e como ainda se naõ via terra, clamaraõ todos, que se desistisse da temeridade, que hia buscar hum naufragio sem lucro de gloria.

Descobrem a Ilha de S. Lourenço.

Surdo o Capitaõ Joaõ Gonçalves aos continuados clamores, armado daquelle animo, com que sempre apparecera em campo de batalha, investio com a medonha escuridaõ. Lançou bateis fóra, e nelles mandou a Antonio Gago, [honrado ascendente dos deste Appellido] e a Gonçalo Ayres com ordem de que fossẽm, sem desamparar o navio, ven-

vendo se descobriaõ algum final de terra. Os Exploradores eraõ para toda a empreza; promptos, e animosos, a pouco espaço divisaraõ entre a nevoa huns altos Picos, e logo mais a diante huma ponta de terra, extendida em mar claro, e sereno. Invocado o nome de S. Lourenço, Patraõ do navio, chegou Joaõ Gonçalves à ponta, e em agradecida memoria deu-lhe o nome do insigne Martyr, que ainda hoje conserva. Cerrou-se a noite, e foy prudencia no Capitaõ não faltar em terra, como alguns desejavaõ, já desprezando pela curiosidade o perigo. Passou-se a noite àlerta em divertimentos, que ensinava a alegria; e em quanto todos contavaõ as horas com impaciencia, o Capitaõ piedoso agradecia ao Ceo o beneficio, e já lhe consagrava o novo descobrimento.

Amanheceo hum formoso dia, e divisando-se entaõ bem huma praya espaçosa, que ficava ao Sul da ponta, já chamada de S. Lourenço, todos repetiraõ os vivas ao seu venturoso Capitaõ. Mandou logo este em hum batel a hum

Desembarca nella Ruy Paes, e observa o sitio, e disposiçaõ da terra.

Ruy Paes, [homem que ficou conhecido com a gloria de primeiro, que pizou esta Ilha] ordenando-lhe, que observasse o sitio, e disposiçaõ da terra, e do que achasse, viesse darlhe relaçaõ miuda. Partio o Explorador, e naõ podendo desembarcar na praya pelo espesso arvoredos, que chegava a fazer sombra ao mar, e era quem ao longe pintava o denso nevoeiro, desembarcou pelo Nascente em huns calhãos, a que ainda hoje por memoria chamaõ os Naturaes o *Desembarcadouro*. Penetrou a terra, e passando por varios prados, e grandes arvoredos, pasmou ao dar com humas sepulturas, e nellas levantadas Cruzes, e gravados letreiros. Escrevamos a origem destes achados, que para alguns tem seu ar de fabulosa; mas corre em muitas Memorias do descobrimento desta Ilha já com posse de verdadeira, ou de recebida. Ainda assim, naõ ficamos por fiadores da verdade, e só damos por nós o testemunho de alguns Escretores.

Reinava em Inglaterra Duarte III., e havia em sua Corte hum Cavalleiro illustre

Entre grandes arvoredos descobrio humas sepulturas, com cruces, e letreiros.

lustre em fangue , chamado Roberto : de seu appellido não ha noticia ; em lugar delle ficou servindo a alcunha de *Machim*. Amava este Fidalgo os excellentes dotes de huma Senhora igualmente Ingleza , por nome Anna Arfet , e pretendeo , sendo seu Esposo , ter a ventura de os gozar de mais perto. Para este fim unia o amor as vontades de ambos , e só faltava o consentimento dos parentes da Amada ; mas oppozeraõ-se estes com tanto empenho , que os dous amantes resolveraõ-se a deixar a Patria por terra mais favoravel a seus castos intentos. Partia hum navio para França ; embarcaraõ-se a furto , e dizem , que com tal pressa , que sem esperar pelo Capitaõ , e Piloto , fiaraõ a viagem da fortuna. Para naufragio bastava esta desordem ; mas para o fazer mais certo , logo lhes sobreveyo huma tormenta taõ desfeita , que já em vida viaõ nas ondas cavada a sepultura ; porém compassivos os Ceos , lançaraõ os infelices naufragantes em huma ponta de terra desconhecida. Saltaraõ na praya , e deraõ-se mutuamente os pa-

*Origem destas sepul-
turas : successo tragico
de Roberto Machim,
e Anna Arfet.*

parabens quasi de huma resurreiçaõ; mas durou-lhes pouco o prazer; porque repetindo o temporal, levou o navio à discricião das ondas. Este successo desanimou tanto a malograda Dama, que a consideraçãõ de ficar habitadora de huma terra deserta lhe tirou a vida com hum repentino accidente. Penetrado de mortal dor o coração do infeliz Roberto, sepultou a Esposa, e deixou afinalado o lugar, levantando sobre a sepultura huma Cruz formada de dous grossos madeiros, e escrevendo por epitafio o lastimoso successo. Nelle pedia aos Christãos, que em algum tempo pizassem aquella ingrata terra, que santificassem com huma Igreja aquelle lugar de seu ultimo infortunio. A dor, que traspassava sua alma, naõ lhe deu mais tempo a viver, que o que bastou a formar este testamento da sua religiãõ, e do seu amor: logo adoeceo para morrer, e alegrava-se, de que ficasse seu cadaver acompanhando o da desgraçada Esposa, gostoso de ver, que a mesma morte, que os separara na vida,

da, os unira nas cinzas. Restaraõ por testemunhas deste infauſto ſucceſſo alguns amigos de Roberto, que fieis o acompanharaõ desde a Patria: deraõ-lhe ſepultura junto da Eſpoſa, e na campa continuaraõ o primeiro epitafio, referindo o fim da tragica Historia. Depois com horror à ſolidaõ, temendo ſer paſto de feras, formaraõ hum grande batel das madeiras da Ilha, na eſperança de que os mares os levaſſem a porto habitado; porém naõ acharaõ nelles o beneficio; porque os levaraõ arribados à Coſta de Barbaria, offerecendo-lhes terra, ſó para ficarem cativos. Eſta he a origem, que daõ às Cruzes, e letreiros, que deſcobrio Ruy Paes; e dizem, que já do caſo laſtimoſo eſtava informado o Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco, por meyo de hum Piloto Caſtelhano, chamado Joaõ de Amores, teſtificando, que o ouvira em Marrocos aos meſmos Cativos; e na fé deſta testemunha arrifcaraõ alguns Eſcritores o credito da noticia, naõ nos conſtando, que olhos fidedignos leſſem os letreiros.

Com

*Toma posse da Ilha
o Capitão João Gonçal-
ves Zarco : celebra-se
nella o Sacrificio do Al-
tar.*

Com a nova do que encontrara ,
partio Ruy Paes a dar parte ao seu Ca-
pitaõ , que embarcado com alguns no-
bres, que o acompanhavaõ, foy logo to-
mar posse da nova dadiua da Providen-
cia. Como havia nelle a solida piedade
daquelle bom seculo, quiz agradecer ao
Ceo o grande beneficio, mandando le-
vantar hum Altar, em que se celebrasse
Missa, servindo de Igreja a concavidade
de hum tronco. Assistiraõ todos ao fan-
to Sacrificio com a devoçaõ, que pediaõ
as circumstancias, e augmentava a po-
breza do Altar. Santificada a nova ter-
ra, passaraõ a explorar o interior da Ilha,
penetrando arvoredos taõ dilatados, e
densos, que faziaõ horror, suspeitando
ferem antiga habitaçaõ de animaes fero-
zes. Mas nenhum encontraraõ, e só as
aves eraõ tantas, que sem trabalho se
caçavaõ à maõ; o que servio de diverti-
mento, e fresco.

*Passa a correr a Cos-
ta junto à Ilha para
informar de tudo ao In-
fante D. Henrique.*

No dia seguinte passou o Capitãõ
João Gonçalves em hum batel a correr
a Costa junto à Ilha, para dar fiel rela-
çaõ ao Infante Dom Henrique das suas
pon-

pontas , prayas , e ribeiras. Nesta diligencia encontrou entre duas pontas , que da Ilha entravaõ no mar , huma grande lapa de rocha viva , e entrando nella , vio huma como camara fechada em abobada , e dentro muitos lobos marinhos , que elle , e feus companheiros matareaõ; e para ficar celebre este encontro , poz ao lugar o nome de *Camara de Lobos* , e tomou-o por Appellido , o qual de idade em idade foy sempre conservado com honra por feus illustres Descendentes.

Origem do appellido de Camara.

Glorioso Joaõ Gonçalves da Camara com o seu descobrimento , voltou logo a negociar com elle graça mais estreita no animo do Infante D. Henrique. Achou nas honras deste Principe quanto podia satisfazer os brios de feus espiritos , e nas mercês de ElRey Dom Joaõ mais do que podiaõ esperar feus serviços. Honrou-o com publicos louvores , que logo despertaraõ disfarçada inveja , aquella mesma , que hoje estranhemos nesses animos , que tem por obrigação o ser generosos. Das honras pas-

Recolhe-se Joaõ Gonçalves da Camara , e informa ao Infante , e a ElRey , deste Descobrimto.

Y

fou

*Premêa-o ElRey
com distinctas honras,
e com a Capitania da
Madeira.*

fou ElRey aos premios, e podendo para elles bastar só os serviços de João Gonçalves da Camara, teve o premiado a vaidade de ser seu procurador o grande Infante. Nomeou-o Fidalgo da sua Casa, confirmoulhe o Appellido, deulhe novas Armas, e por mão de seu filho D. Henrique, fez-lhe a mercê de Capitão Donatario da Ilha, de juro, e herdade, para elle, e seus Descendentes. Pedia a boa ordem da justiça premiar igualmente os serviços de Tristaõ Vaz, e para isto repartio o Infante a Ilha, a que pozera o nome da *Madeira*, em duas Capitánias; dando a do *Funchal*, como mais distincta, ao famoso Camara, e a de *Machico* a Tristaõ Vaz, por ser terra, que elle descobrira.

*E a Tristaõ Vaz
com a de Machico.*

*Voltaõ para as suas
Capitanias, e Bartholomeu
Perestrello para a
Ilha do Porto Santo.*

Honrados, e já poderosos em terras os dous Descobridores, partiraõ para suas Capitánias no anno de 1420, e acompanhou-os Bartholomeu Perestrello, já Capitão Donatario de toda a Ilha de *Porto Santo*, de que não viera gostoso, e agora partia pouco satisfeito de seu despacho, julgando o dos companheiros
mais

mais avantajado , e util. Cada hum hia em feu navio , levando familias , gados , fementes , e tudo o neccessario para a nova povoação ; e lemos em algumas Memorias , que os dous hiaõ debaixo da bandeira de João Gonçalves da Camara ; mas corre a noticia com parcialidade entre os Historiadores.

Deixado Bartholomeu Perestrello na sua Capitania , em que a immensa multiplicação dos coelhos lhe fez bem custosa , e pouco feliz a primeira povoação , partiraõ para a Madeira os dous Donatarios ; e como levavaõ ordens apertadas do Infante , de que logo erigiffem Igrejas , em que Deos tomaffe posse de feu novo culto , cumpriraõ promptos na obediencia , com o que facilmente faria sua conhecida piedade. Em Machico , cabeça da Capitania de Tristaõ Vaz , levantou este Donatario ao Salvador decente Igreja , e no Funchal erigio outra João Gonçalves da Camara , santificando a Corte de seus Estados com hum nobre Santuario , consagrado ao Nascimento da Mãy de Deos.

Erigem nellas Templos a Dees , e outros padrões de sua Religiaõ,

Com o tempo deixaraõ outros muitos padrões de sua Religiaõ , fundando diversos Conventos , e outras obras , em que sempre estará viva a generosa piedade de seus Fundadores. Naõ fazemos dellas especial memoria; porque naõ he nosso argumento a vida destes Capitães; mas nada perdem com o nosso silencio as suas religiosas acções , correndo já publicadas por muitas pennas.

Deixemos a Tristaõ Vaz na sua Capitania de Machico ideando , e dirigindo a povoação com diligencia , e trabalho , como quem naõ queria deixar desertos por senhorios a seus netos; e passemos a referir o cuidado , e successos de Joaõ Gonçalves da Camara em povoar seus novos Estados. Tinha a Ilha da Madeira entre duas pontas , que a prendem com o mar , huma espaçosa bahia , e nella hum grande valle , cortado de tres ribeiras , e semeado de pedras soltas , sem mais plantas , que funcho , e em tanta abundancia , que delle lhe deraõ o nome de *Funchal*. Pareceo ao novo Donatario conveniente o sitio por seu assento ,
e vi-

Origem da Ilha do Funchal.

e vizinhança do mar, para cabeça de sua Capitania; mas reparando, em que lho embarçava o interior da Ilha, cerrado de hum arvoredos tão espesso, que para o cortar, cançariaõ as forças dos povoadores, e por ultimo seriaõ inuteis as diligencias de longos annos, resolveo lançarlhe fogo.

O effeito mostrou a temeridade da resolução; porque se ateou naquelles densos matos tão voraz incendio, que querendo já impedillo, e sendo vaõ todo o trabalho, desconfolados, e queixosos se recolheraõ os povoadores ao mar, suspirando pela pobreza de suas Patrias. Por sete annos dizem, que dera a Ilha pasto às chammas; mas dispoz Deos, que estas deixassem livre a Costa mais vizinha ao mar. Para alli, ora por meyo suaves, ora imperiosos, foy o Donatario levando o mayor numero dos povoadores; e para mais os animar ao trabalho da cultura, fundou assento em hum alto sobre o Funchal, e nelle poz por defenfa ao fogo huma Igreja consagrada à Conceição da grande Virgem. A prudencia,

Atea-se hum voraz incendio nos matos da Ilha, que durou por sete annos.

dencia, e liberalidade de João Gonçalves da Camara amañou a rebeldia dos medrosos lavradores, e já lidavaõ contentes, vendo, que lhes luzia o trabalho; e o que mais he, já sua ambição lhes fazia approvar a idéa da queimada, experimentando, que por beneficio della respondia taõ liberal a terra em toda a especie de frutos, que só de trigo, quando de hum alqueire semeado, colhiaõ sessenta, queixavaõ-se do anno.

Sente o Infante a noticia deste incendio: manda renovar os matos com plantas novas, e cannas de assucar.

Naõ passava mez, em que o Infante D. Henrique naõ tivesse noticias miudas dos progressos das duas povoações, e da pasmosa abundancia do terreno. Repetia como piissimo as graças ao Ceo, e ajudava aquelles bons principios, mandando novas famílias, gados, e sementes, e suavizando o trabalho aos Donatarios com o poderoso lenitivo de Cartas honrosas. Mas quando teve a noticia do fogo, que João Gonçalves mandara lancar aos matos, mostrou-lhe hum sentimento, que depois o tempo confirmou fer profecia do seu juizo, vendo-se, que por falta de madeira, e lenha acabara o
 mayor

mayor negocio desta Ilha. Para remediar de algum modo a perda do fogo, mandou ao Donatario, que obrigasse todos a pôr matos, já traçando na idéa o plantar assucar, julgando, que em abundancia o daria huma terra taõ regada de aguas, e provída de lenhas. Para este effeito mandou buscar à sua custa cannas, e mestres a Sicilia, e remetteo-os para a Ilha com ordem de que levantassem seus engenhos, e occupassem a terra naquella nova cultura.

O successo respondeo maravilhosamente ao juizo do Infante; porque em pouco tempo produzio tanto a Ilha, e avultou de maneira este negocio, que bastará dizer, que em pouco mais de tres legoas de terra, que occupava esta novidade, chegou a passar de sessenta mil arrobas o quinto do assucar pagado ao Mestrado de Christo, a quem por doaçãõ já a Ilha pertencia, como premio às grandes despezas, e mayor zelo de seu Real Mestre. Mas em quanto o famoso Camara se occupa em deixar a seus Descendentes hum Patrimonio opulento

Produziraõ tal effeito, que em tres legoas de terra passou de sessenta mil arrobas o quinto do assucar.

lento em terra, e riquezas, já por meyo do commercio, já de novas Ilhas descobertas, e incorporadas à sua Capitania, passemos às *Canarias*, referindo o quanto ellas devem em Religiaõ, e cultura ao zelo do Infante. Busquemos principios mais afastados, e desembaracemos de disputas impertinentes sobre o fundador destas Ilhas.

*João de Betancourt
vem a Hespanha com
a idéa de conquistar as
Ilhas Canarias.*

Reinava em Castella D. Henrique III., e veyo à sua Corte hum Francez chamado João de Betancourt, pessoa entre os seus de sabida nobreza. Seus espiritos respondiaõ tanto ao illustre de seu sangue, que deixou as commodidades da sua Patria, naõ menos que pela alta idéa de conquistar as Canarias, Ilhas povoadas de gente Pagã, como dizia a fama, e o certificaraõ huns navegantes, que a ellas arribaraõ, arrojados de huma tormenta. Vinha o magnanimo Francez preparado para a empreza com navios, gente, e munições; mas quiz engrassar mais seu poder com soldados Castelhanos, mercê, que lhe franqueou El-Rey D. Henrique, e pareceo entaõ ser
gene-

generosidade , o que depois o tempo mostrou ser politica.

Lisonjeado da fortuna , que lhe promettia huma poderosa Armada , deu à véla Monsieur de Betancourt , e principio à grande Expedição. Como não he de nosso assumpto escrevermos as particularidades desta Conquista , contente-se o leitor com saber , que o tempo , e trabalho , que nella empregou o Conquistador , lhe rendera o fruto de subjugar tres Ilhas , *Lançarote* , *Forteventura* , e *Ferro*. Cançou o Francez em cabedaes , e forças , consumindo-lhe a facção quanto trouxera de França ; mas empenhado no complemento della , deixando nas Ilhas a hum sobrinho Maciot de Betancourt , voltou à Patria a reforçar-se. Esperou o Sobrinho , conservando prudente a Conquista em obediencia ; porém o velho não tornou , dizem , que por enfermidades , que lhe esfriaraõ os espiritos , ou por lhe negar o seu Rey a licença , tendo declarado guerra aos Inglezes.

Parte com huma poderosa Armada , e subjuga as Ilhas Lançarote , Forteventura , e Ferro.

Recolhe-se a França , e deixa nellas a Maciot seu sobrinho.

Neste desamparo impossivel era a

Z

Ma:

*Conquista a Ilha
Gomeira, que depois
trocou com o Infante
D. Henrique pelas Sa-
boarias da Madeira.*

Maciot, falto de cabedaes, e forças, conservar o que tanto custara a seu Tio, posto que na ausencia d'elle, ajudado de alguns Castelhanos, se apoderara da Ilha Gomeira. Determinou largar terras, das quaes pouco lhe podia durar o titulo de Senhor; e para que suas despezas, e fadigas de todo não ficassem baldadas, concertou-se com o Infante D. Henrique; e d'elle recebeu em troca as Saboarias da Ilha da Madeira com outras rendas, que o deraõ por satisfeito. Passou a fazer seu assento na nova terra, e com industria de estrangeiro fundou casa taõ grande, que casou sua filha herdeira D. Maria de Betancourt com o Capitão da Ilha de S. Miguel, Ruy Gonçalves da Camara, filho do famoso Descobridor, cabeça de todos os que se honraõ com seu illustre Appellido.

*Determina o Infante
conquistar a Graõ
Canaria com huma Ar-
mada de dous mil e qui-
nzentos homens de pé,
e cento e vinte de ca-
vallo.*

Tomada a posse das quatro Ilhas, como as que restavaõ por conquistar, eraõ ainda doze, e entre ellas a *Graõ Canaria*, o Infante facilmente movido daquelle santo zelo de extender à Fé os dominios, resolveo ir dar luz a huns po-

VOS

vos cegos em sua antiga idolatria. No anno de 1424 aprestou para esta religiosa empreza huma forte Armada, que constava de dous mil e quinhentos homens de pé, e cento e vinte de cavallo, todos gente escolhida, e taõ briosa, que diziaõ levavaõ na maõ a Conquista. Para Capitaõ mór foy nomeado D. Fernando de Castro, Governador da Casa do Infante, e desaferrando a Esquadra com bençãos do povo, em alegre bonança appareceo sobre as Ilhas, que demandava.

Na verdade a gente de guerra era muita, e junta com a da mareagem fizeram em pouco tempo faltar os mantimentos. O Capitaõ mór naõ podendo refazerse delles em nenhuma das nossas Ilhas, e considerando o quanto era custosa em despezas a conservação da Armada, teve por melhor conselho tornar-se para o Reino, deixando a gente precisa para manter a honra do conquistado. Posto que pelos motivos, que apontamos, fosse breve a demora de D. Fernando de Castro, a expedição rendeo-

Volta o Commandante da Armada por falta de mantimentos.

lhe gloria, e no juizo do Infante não podia voltar com triunfo de mais pezo; porque deixou bautizado, e na obediencia desta Coroa hum numero consideravel daquelles Idolatras.

Manda o Infante a Antão Gonçalves com Ministros do Evangelho para conservarem em paz, e justiça aos convertidos.

Plantada assim a Fé em huma grande parte das Canarias, era necessario não só cultivar o disposto, mas femear mais o terreno: mandou logo o Infante a Antão Gonçalves, seu Guarda-roupa, com Ministros do Evangelho; estes para obreiros da nova vinha, e aquelle para conservar em paz, e justiça aos convertidos, defendendo-os dos teimosos em viver na religião, que lhes deixaraõ seus Mayores. Crescia a Conquista com honra para Portugal, porque com fruto para a Igreja, quando entrou a contentar a ElRey de Castella o nosso trabalho; e querendo incorporar as novas terras à sua Coroa, mostrou, que com gente, mantimentos, e munições do seu Reino, se apoderaraõ os dous Betancoures das Ilhas *Lançarote*, *Forteventura*, *Ferro*, e *Gomeira*, os quaes em reconhecimento do soccorro sempre deraõ obediencia a

Hef-

Hespanha. Nós não quizemos entãõ entregar a causa à justiça das armas, ou por parecerem justas as razões de Castella, ou por o aconselhar assim huma occulta politica. Votou o Infante, que se largasse a Conquista, protestando, que não levando elle em suas emprezas outro fim, se não o de dilatar o nome Christaõ, este já o havia conseguido naquellas Ilhas, introduzindo, e radicando nellas a Ley do Evangelho; e que entregando-as aos Castelhanos, vinhaõ elles por sua grande piedade, e religiaõ a fer novos instrumentos de se completarem seus desejos. Restava só neste negocio attender Hespanha às grossas despesas, que o Reino, e o Infante fizera na dita Conquista; mas foraõ depois contempladas nos Capitulos das pazes entre os Reys D. Fernando de Castella, e D. Affonso V., os quaes julgamos, se não alheyos, tediosos para o nosso argumento. A varia fortuna, que depois correo o senhorio destas Ilhas, deixamola tambem para outras pennas, e entremos a mostrar o como a deixaçaõ dellas foy al-
to

Larga esta Conquista ao Rey de Castella.

to segredo da Providencia, empenhada a levar por meyo de descobrimentos mais gloriosos, porque mais arriscados, o nome do glorioso Infante a remotos climas.

O descobrimento da Madeira, e Porto Santo, facilitaõ ao Infante D. Henrique o descobrimento das terras de Guiné.

Descubertas as duas Ilhas da *Madeira*, e *Porto Santo*, entrou este zeloso Principe a conceber mayores esperanças naquella grande idéa, que já por doze annos revolvía no pensamento, de descobrir as terras de Guiné, para dar à Igreja, e à Patria novos vassallos, e dominios. Mas as difficuldades eraõ sempre as mesmas, não as aplanando, ou diminuindo, nem as mercês promettidas, nem as honras dos dous Descobridores; porque os mareantes já traziaõ por herança de seus avós hum medo tal a passar o Cabo de *Nam*, que de o passar a morrer, não faziaõ differença. E o peyor era, que todos pretendiaõ disfarçar seu temor, mendigando razões, ora à prudencia, ora à politica do Estado, e sempre rematavaõ com murmurações, chamando ambiciosa a gloria do Infante em ponto tal, que talvez novos Mundos

dos feriaõ para ella estreito theatro.

Diziaõ os prezados de prudentes, que as idéas deste Principe hiaõ a parar em dobrados impossiveis, huns pelo que tocava à navegaçaõ, sendo certo, que o Cabo de Nam era o termo, que Deos pozera nos mares à ambiciosa temeridade dos homens; outros pelo que respeitava aos mesmos descobrimentos; pois que no caso, em que se dobrasse o Cabo, e se achassem as desejadas terras, feriaõ huns inhabitaveis areaes, semelhantes aos desertos da Libia, como já ensinava a experiencia no que se tinha descoberto.

Diversidade com que alguns discorriaõ sobre as ideas deste Principe.

Os tentados de politicos extendiaõ-se a mais fortes discursos, lamentando a falta de cultura, e povoação no Reino, o qual devia estar primeiro a merecer a lembrança, e zelo do Infante, sendo muito mais glorioso fazer florescer o proprio, do que conquistar o alheyo. Ponderavaõ a falta de gente, que havia para estas emprezas, e aos que a ellas fossen, já os choravaõ mortos, quando naõ do trabalho, ou fome, certamente dos ardores;

Lamentaõ outros a falta de cultura, e povoação no Reino.

dores, ou barbaridade de humas regiões intrataveis.

*Motivos que os reti-
rava de se arriscarem
a este descobrimento.*

Com estes, e semelhantes discursos, femeados ao povo, sempre facil em receber tudo o que conduz a hum ocioso descanso, não achava o Infante D. Henrique quem se quizesse arriscar a este descobrimento, huns porque o tinhaõ por impossivel, outros por inutil. Para testemunha a confirmar seus juizos traziaõ todos a experiencia dos tempos, vendo, que dos navios, que tiveraõ a temeridade de fahir para dobrar o Cabo formidavel, em doze annos de porfia todos se recolheraõ, sem mais novidade, que a de grossas despezas. Levava o Infante com soffrimento constante estes discursos, que fazia chegar a seus ouvidos a liberdade daquelle seculo menos adulador das idéas de seus Principes. Com tudo não desistia de seus primeiros pensamentos, sentindo em si huma poderosa força, que lhe dobrava a constancia para o complemento da grande obra. Os nossos Antigos não duvidaraõ chamarlhe revelação divina: olhavaõ com espanto

pa-

para as virtudes christãs deste Principe, e achavaõ motivos para a crença; e quando nós fizermos dellas memoria, cremos, que os presentes concordarãõ com os passados.

Via os grandes desejos do Infante hum Criado seu, chamado Gil Eannes, homem, a quem já se naõ faziaõ novas emprezas de risco, e que no anno antecedente de 1432 teria dado de seu atrevimento boa prova, dobrando o Cabo espantoso, se os mares tumultuosos lhe dessem licença. Agora picado da pouca felicidade de sua primeira ousadia, offereceo-se de novo ao Amo, resoluta a ganharlhe a graça à custa de todo o perigo. O Infante sempre prompto a receber huns taes offerecimentos, logo lhe preparou navio, e no anno de 1433 desferrou o animoso Explorador.

Offerece-se Gil Eannes, Criado do Infante.

A Providencia amançou-lhe os mares, foccorreo-o com ventos, e com estes favores, como elle hia determinado a naõ voltar sem a vaidade de descobridor, quebrou aquelle encanto dos mareantes, passando o Cabo Bojador. Sal-

Passa o Cabo Bojador: salta em terra, e levanta huma Cruz.

Aa

tou

tou em terra , e achou-a despovoada , mas aprafivel ; talvez feu contentamento lha pintava mais deliciosa. Para testemunha de sua diligencia levantou huma Cruz no lugar , em que desembarcara , e trouxe comfigo algumas hervas , e plantas , de que naõ era avaro o terreno.

Volta para Lagos , informa o Infante , e este o recebe com grande prazer.

Alegre com o feliz successo voltou para Lagos , onde o Infante o recebeu com hum prazer , que se media pelo ardor de seus antigos desejos. Ficou na familia invejado o Criado com os louvores do Amo , e muito mais com a remuneraçaõ generosa ao feu serviço , que os de alma nobre igualavaõ aos trabalhos de Hercules : taõ difficil era aos juizos daquella idade a conseguida empreza. Com ella amançaraõ as murmurações , e já se ouviaõ elogios ao primeiro mobil destes descobrimentos , adulando muitos por este modo o grande prazer , que ElRey D. Duarte mostrara com taõ fausta noticia.

Torna o Infante a mandallo , acompanhado de Affonso Gonçalves Baldaya.

Examinado Gil Eannes das difficuldades daquella navegaçaõ , do sitio da nova terra , e da qualidade de seus ares , e acham-

e achando o Infante , que o perigo em dobrar o temido Cabo era mayor no medo, e ignorancia dos mareantes, mandou no anno seguinte armar hum navio grande , visto soffrerem aquelles mares grossas embarcações , e enviou nelle a Affonso Gonçalves Baldaya , seu Copeiro , acompanhado do mesmo Gil Eannes , que hia por Capitão de outro navio. Favorecidos dos ventos , passaraõ trinta legoas além do Cabo , até huma Angra , a que ficou dando nome a grande multidaõ de peixes chamados *Ruivos*, que nella saltavaõ em cardumes. Sahiraõ a terra com confiança taõ resoluta , como se pizassem prayas , de que já fossem senhores. Observaraõ o terreno , e acharaõ rastos de homens , e camellos , que hiaõ , e voltavaõ , julgando destes finaes , que aquelle lugar era estrada batida.

Passaõ além do Cabo trinta legoas.

Contentando-se com esta noticia , ou por naõ levarem ordem para passarem a mais, ou por outro algum motivo, que a isso os obrigasse , voltaraõ para o Reino, e informando o Infante , elle os

Voltaõ para o Reino, informãõ o Infante , e os torna a mandar com ordem de passarem a Angra dos Ruivos.

tornou a mandar no anno de 1435, com ordem de que trabalhassem por passar a *Angra dos Ruivos*, até porem pé em terra povoada, onde se informariaõ da qualidade de seus habitadores, e de tudo o que conduziſſe para lhe darem miuda relação. Já a viagem para os dous Exploradores era leve ſerviço, fiados em ſua primeira fortuna, e na manſidaõ experimentada dos mares. Deſta vez ainda eſtes pareceraõ mais empenhados na empreza, levando em breve viagem os dous navios doze legoas além da Angra já deſcoberta.

Aviſtaõ terra naquelle ſitio: ſabem a reconhecella Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida..

Alli aviſtaraõ terra, que ao parecer era plana, e querendo reconhecella, mandou Affonſo Gonçalves dous mancebos, a quem os brios unidos com o fervor de dezafete annos de idade, faziaõ capazes de mayores atrevimentos. Os ſeus nomes ſaõ taõ honrados em noſſas Hiftorias, como nas Romanas os dos Scipiões, e Pompeos em ſeus verdes annos. Chamava-ſe hum Heitor Homem, outro Diogo Lopes de Almeida, e deviaõ ambos a generoſidade de ſeus eſpíritos

ritos à fidalguia de seu sangue, e às lições da escola da virtude, o Paço do Infante D. Henrique. A cada hum deu o Capitão seu cavallo, e armou só de lança, e espada, dando-lhes ordem, de que não acomettessem, mas só descobrissem terra; e que se sem perigo seu lhe podessem trazer preza alguma pessoa, esse seria o melhor serviço, com que poderiam voltar, e merecer ao Infante aquellas mercês, de que em taes casos a sua liberalidade costumava ser prodiga.

Vaidosos com a eleição partirão os intrepididos Moços, e penetrarão o interior da terra com o mesmo desafogo, com que hirião a hum passatempo. Favoreceo a fortuna seus generosos espiritos; porque depois de levarem grande parte do dia em especular o terreno, offereceo-lhes hum encontro, em que podessem ensayar seu valor; e tanto se mostrarão bons discipulos da escola do Infante, que a acção, que fizeraõ, seria em soldados veteranos grande fé de serviços. Encontrarão com dezanove homens, todos de cor negra, estatura corpulenta, e af-

Penetraõ o interior da terra: encontraõ-se com dezanove Negros armados.

e aspecto medonho: as armas, que cada hum trazia, eraõ hum dardo de tal comprimento, e grossura, que sobrava para testemunha de brutas forças.

Investem-nos, e os fazem retirar a huma gruta.

Quizeraõ os Mancebos voltar a dar parte ao seu Capitaõ; mas vendo-se impedidos por aquelles Barbaros, interpretaraõ a favor de sua honra a ordem, que levavaõ de naõ acometter, querendo ferreos de hum crime, que em todo o tempo lhes seria invejado. Em lugar de buscarem modo para huma retirada com brio, investiraõ animosos com a multidãõ; mas os Mouros, ou espantados de tanto arrojo, ou temerosos de alguma occulta fillada, tiveraõ por melhor accordo recolher-se a huma grande furna, que formavaõ huns grossos penedos. Seguidos dos nossos, travou-se disputado combate, empenhados de huma, e outra parte em levar aos seus huma preza, que provasse seu valor naquelle encontro. Defendidos da gruta pelejavaõ huns Barbaros, em quanto descansavaõ outros; mas nunca o numero de seus dardos pôde fazer, com que cançassẽ duas lanças Portuguezas. Se-

Trava-se entre elles porfiado combate.

Seria espectáculo digno de vivas repetidos, ver dous Mancebos, ainda sem aquelle respeito, que a natureza dá aos homens na barba, em terra desconhecida, e sem mais armas, nem companheiros, com que se reforçassem, investirem hum corpo tão numerofo, e depois de ferirem a alguns, obrigallos a desamparar o campo da peleja. Com effeito tanto foy o espanto, que os Mouros conceberaõ do arrojo, e valor dos seus dous competidores, que, como amedrentado rebanho, em fim se acolheraõ à furna, para salvarem as vidas. Os nossos, vendo na fugida dos Barbaros o seu mayor triumpho, tiveraõ o perseguillos mais já por culpavel temeridade, e voltaraõ a buscar o navio, que não poderaõ tomar, sennaõ no dia seguinte, por estar mais ao mar da praya, em que haviaõ desembarcado.

Fogem os Barbaros, ficando feridos alguns.

Com as lanças tintas em fangue appareceraõ ao seu Capitaõ os magnanimos Exploradores, e informando-o do successo, elle lhes louvou o brio, e em circumstancias tão gloriosas não quiz apurarlhes

Recolhem-se ao navio os dous Exploradores, e informão ao Capitaõ de todo o succedido.

rarlhes a temeridade, ou a desobediencia às ordens, que levaraõ. Quando o Infante D. Henrique soube deste caso, como era justo avaliador das acções de honra, alegrou-se em extremo, e tomou o generoso feito por claro prognostico, de que seriaõ huns Capitães illustres em armas Mancebos, em quem o valor tanto se adiantava à idade. O tempo verificou o juizo deste Principe; porque com os annos Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida foraõ dous grandes acredores, que teve Portugal em dividas de elogios por acções valerosas. Dos que elles poderiaõ merecer nesta Historia, já nós nos damos por desobrigados só com a relação deste successo.

Pareceo a Affonso Gonçalves Baldaya, que o caso lhe offerencia boa occasião de prender alguns daquelles Mouros, e trazer nelles ao Infante seu Amo o mais grato presente. Acompanhado de alguns saltou em terra, e buscando o lugar, em que os dous Cavalleiros os haviaõ deixado, não achou mais que algumas armas, que serviraõ a testemunhar
a ver-

Salta em terra Affonso Gonçalves Baldaya, e dos Mouros não acha mais que algumas armas.

a verdade [talvez incrível] dos Exploradores, e não menos o grande temor dos fugidos. Perdida aquella occasião, deixou a terra, a que deu o nome de *Angra dos Cavallos*, e em cumprimento das ordens, que levava, foy investigar novos sitios. Passou doze legoas a diante, onde deu com hum rio, e nelle com tanta multidão de lobos marinhos, que se espantaram do numero, e fommaram em seus juizos, que chegariaõ a cinco mil.

Continúa a sua derrota, e chega a hum rio povoado de lobos marinhos.

Fizeraõ nelles grande mortandade; para se aproveitarem das pelles, por ser naquelle tempo coufa, que se estimava no Reino. Mas como este não era o fim daquella navegação, contavaõ-se por perdidos os dias, em quanto se não achava a preza de algum dos habitadores daquella deserta regiaõ. O desejo de Affonso Gonçalves de aproveitar em seu trabalho, o fez passar a diante, e chegou a huma ponta, que quiz ficasse conhecida com o nome de *Pedra da Galé*. Mas aqui lhe foy a fortuna não menos avara, do que antes; porque não achou mais preza, do que humas redes de pescaria.

Passa à Pedra da Galé, e não descobrindo naquelle sitio mais do que terras desertas, se recolhe ao Reino.

O final denotava povoação, e concebendo alegres esperanças, fez diversas fahidas por toda aquella Costa, e sempre sem pizar mais, que huma terra taõ deserta, que nem encontrava com feras. Quizer o brioso Capitão porfiar com sua pouca forte; mas prevendo, que lhe faltariaõ os mantimentos, se se demorasse mais naquelle esteril clima, aconselhado da prudencia, poz a prôa para o Reino, onde achou no Infante huns louvores a suas diligencias, iguaes aos que lhe dera, se voltasse com uteis descobrimentos. E nesta expedição daõ fim os successos maritimos, que antes da Acção de Tangere fomentara a tanto custo o zelo do nosso grande Principe, buscando a gloria para o seu nome, naõ em huma fama vã, que vive, em quanto dura a lisonja, mas no solido fundamento de emprezas gloriosas à Patria, e à Igreja. Daqui em diante já caminharemos à luz da Chronologia, e tornaremos à graça do leitor esculpulofo, que tiver por alteração na ordem da Historia, os descobrimentos, que deixamos lançados neste lugar.



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

LIVRO III.



ORRIA o anno de 1438, e chamou Deos para melhor Coroa a ElRey Dom Duarte, Principe, que herdara as virtudes de seu grande Pay, mas a quem a Providencia quizera fazer mais famoso, antes de empunhar o Sceptro. Comparemos o seu

*Morte de ElRey D.
Duarte.*

Bb ii

bre-

breve Reinado a huma não sempre em tormenta, a pezar de seu sabio Piloto, e contemos pela mayor infelicidade deste Rey, o morrer deixando hum Successor de seis annos. Esta circumstancia communmente infausta para os Reinos, podera ser favoravel a esta Monarquia, vendo-se, que o Regente na menoridade de ElRey D. Affonso era o grande Infante D. Pedro; mas a discordia por causas, que não pertencem a esta Escriitura, ateou-se tanto, ora affoprada da ambição, ora da inveja, que já se sacrificava o bem publico aos interesses particulares, a pezar das zelosas idéas de paz, que havia no famoso Regente.

Jacome de Malborca vem a Portugal por ordem do Infante Dom Henrique, para ensinar a arte de Navegar.

Hum dos males mais graves, que causavaõ as dissencões nesta tutoria, era ter cessado o Infante D. Henrique nas diligencias de seus descobrimentos. Amava elle a solidaõ por genio, e agora os tempos perigosos lha faziaõ mais amavel por necessidade, não admittindo communicação, que não fosse de Sabios. Com elles tratava de seus estudos na Cosmografia, especialmente com hum Mestre

Ja-

Jacome de Malhorca, de cuja Ilha o mandara vir [e escreve-se, que a grande custo] para ensinar neste Reino a arte de Navegar, e a formação não menos de instrumentos Mathematicos, que de Cartas Geograficas, em que era homem, que naquella Idade ouvia os primeiros applausos.

Neste exercicio passou o Infante dous annos, até que os tempos correndo já menos nublados, o resolverão a profeguir em sua antiga empreza. No anno de 1440 mandou duas Caravellas à porfiada exploração; mas dellas não nos consta outra cousa, fenaõ que os mares contrarios as fizeraõ voltar para o Reino, sem trazerem noticia, que podesse alegrar o animo, de quem as mandara. Não abatiaõ estes successos a constancia do Infante, já bem provada pelos passados, antes tomando seu zelo novas forças, mandou armar hum navio, de que fez Capitaõ a hum seu Moço da Guardaroupa, chamado Antaõ Gonçalves, e basta esta escolha para escrevermos com segurança, que o novo Explorador era
de

*Manda o Infante
profeguir na empreza
de seus descobrimentos.*

Parte Antão Gonçalves, seu Guardaroupa, para os sitios, que Affonso Gonçalves Baldaya deixara assinalados.

de qualidades proporcionadas à empreza. Levava por ordem, que fosse aos sitios, que já Affonso Gonçalves Baldaya deixara assinalados com nomes, e que quando nelles não podesse tomar lingua, carregasse a embarcação de pelles de lobos marinhos, de que se sabia serem abundantes aquelles mares.

Chega ao sitio recommendado, e determina penetrar o interior daquellas terras.

Partio o Capitaõ, e com ventos de servir chegou ao sitio da recommendada pescaria, onde matou os lobos, que bastavaõ para a carga. Era de altos espiritos, e não lhe soffria a honra, haver de apparecer a seu Amo quasi negociante, sendo enviado como descobridor. Chamou toda a guarnição do navio, que feriaõ vinte homens, e na presença de todos com razões cheyas de christandade, e de brio, lhes propoz, que estava resoluta a penetrar aquella terra, até achar gente; e que esperava não lhe faltassem companheiros, com quem elle podesse repartir a gloria de hum taõ assinalado serviço. Ponderou-lhes bem a grandeza da Acção; e como todos se prezavaõ de zelosos pela honra do seu Deos, e do seu

feu Rey (virtudes vulgares naquelles bons tempos) achou-os taõ promptos à empreza, que cada hum queria para si a honra de primeiro no offerecimento da pessão.

Escolhidos oito, entre debates, que excitava o brio nos que se julgavaõ preteridos, determinou o Capitaõ o tempo de fahirem a terra; e dizendo aos nomeados, que elle feria o primeiro a dar-lhes exemplo, instaraõ elles muito contra a resoluçaõ, propondo-lhe as prudentes razões que havia, para naõ arriscar sua pessão, como cabeça, de quem se fiara aquella expediçaõ. Mas em vaõ cançaraõ seus discursos; porque Antaõ Gonçalves pondo-se da parte de seus briosos espiritos, saltou em terra, e cortou de huma vez os embaraços da prudencia alheya. Seguido dos oito, havia já caminhado tres legoas longe do mar, quando vio hum homem nú com dous dardos na maõ, conduzindo hum camello. Com este espectaculo foy nos nosõs tanta a alegria, como no Barbaro o espanto: correo a elle Affonso Guterres, Mo-

Salta em terra com oito companheiros, e fazem preza de hum Barbaro, que encontraraõ armado conduzindo hum camello.

ço da Camara do Infante, e Escrivão do Navio, e foy tanta sua ligeireza, ajudada da resolução, e da idade, que o homem com as armas ociosas vio-se prezo, antes de fahir do primeiro sobresalto.

Recolbendo-se com a preza, encontraõ quarenta pessoas: fogem estas, e prendem só huma mulher, que não pôde seguillos.

Festejando o bom successo, levavaõ já a preza para o Navio, tomando-a como penhor de dobradas felicidades em novos encontros. Logo a pouco espaço de caminho verificou a Providencia esta confiança, offerecendo-lhes mais gente, de quem argumentaraõ, que seria companheiro o cativo. Eraõ quarenta pessoas, quizerãõ os nossos investir; mas ellas affombradas com a vista de homens em cor, e traje desconhecidos, deixaraõ o caminho; e dando-se por seguras em hum oiteiro, olhavaõ com pasmo para tanta novidade, tendo por illusaõ o mesmo, de que as estavaõ convencendo seus olhos. Huma mulher tomada mais do fusto, e da natural fraqueza do sexo, não pôde igular os seus na carreira, e à vista delles foy preza, sem que se movessem a acodirlhe, ou pela intercessãõ de suas lagrimas, ou pela força de seus alaridos.

Hu-

Huma grande parte dos nossos levada da ambição de mais prezas, que lhe offerecia com tanta liberalidade a fortuna; querião acometter os fugidos; outros dando pelo conselho da prudencia, contentavaõ-se com o que já tinhaõ seguro. Era o Capitão mancebo, e os annos unidos ao brio, podiaõ facilmente cegallo com a cubiça de mais honra; mas havia nelle huma madureza, propria do seu officio, que bem desmentia a sua idade. Inclinou-se ao parecer dos segundos, vendo, que a calma, e cansaço do longo caminho não poderia fazer feliz a temeridade dos primeiros.

Ponderou a estes, que as ordens, que elle trazia do Infante, obstavaõ a tudo o que era acomettimento, e que no juizo deste Principe em taes circumstancias seria culpa, o que elles julgavaõ serviço. E que ainda no caso, em que a desobediencia se houvesse de interpretar a favor do valor, a declinação do dia, o ardor da terra, e a distancia de tres legoas longe do navio, tudo conduzia para se desmerecer no máo successo

Pretendem os nossos acometter aos fugidos, e Antão Gonçalves se lhes oppoem com prudentes ponderações.